

A PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DA APROXIMAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DO TESTE ABC, DE LOURENÇO FILHO

Jaqueline Evans dos Santos (PIC), Aline Frollini Lunardelli Lara (Orientador),
e-mail: jaque.evans@gmail.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Área: Educação. Subárea: Psicologia Educacional

Palavras-chave: Testes ABC, análise de conteúdo, precarização da educação.

Resumo:

Objetivou-se nesta pesquisa investigar de que maneira os princípios de classificação e homogeneização presentes na obra de Lourenço Filho (2008), *Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita*, repercutiram na precarização das relações de ensino-aprendizagem. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa, exploratória, de caráter bibliográfico para a análise do ensaio escrito pelo autor para fundamentar o conjunto de testes. A avaliação dos dados coletados pautou-se na Análise de Conteúdo, de Bardin (1979). Os dados obtidos foram interpretados à luz dos seguintes referenciais teóricos: Patto (1984; 1997), visando suas contribuições no que tange às críticas à psicométrica, à psicologia positivista e suas repercussões na educação; e Collares e Moysés (1994; 2010) e seus estudos sobre medicalização e patologização da educação.

Introdução

A presente pesquisa de iniciação científica buscou analisar a obra *Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita*, publicada originalmente em 1934, que se caracteriza como um conjunto de testes elaborados pelo referido autor. O objetivo dos *testes ABC* centrava-se principalmente em medir o nível de maturidade das crianças que ingressavam na 1ª série, de maneira que fosse possível organizar as classes de alfabetização de acordo com os resultados obtidos. Assim, segundo Lourenço Filho (2008), as classes homogêneas, com alunos agrupados por nível de maturidade, facilitaria a aprendizagem da leitura e escrita e tornaria o ensino mais racional.

Para atingir os objetivos propostos por esta pesquisa de avaliação do ensaio escrito pelo autor para fundamentar o conjunto de testes, utilizamos como

referenciais teórico-metodológicos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979), bem como os estudos de Patto (1984; 1997), Collares e Moysés (1994; 2010).

Materiais e métodos

Realizamos uma pesquisa qualitativa, exploratória, de caráter bibliográfico para a análise de obra de referência, *Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita*, do intelectual Lourenço Filho, em sua 13ª. edição de 2008. Inicialmente, buscamos em livros históricos, de autores de referência, dados que nos permitiram conhecer de maneira aprofundada o contexto histórico, social, político e econômico da década de 1920.

Em seguida, fizemos uma leitura e fichamento do ensaio que fundamenta os testes para, então, organizar os dados coletados em categorias iniciais, intermediárias e finais, segundo Bardin (1977). Ao final, analisamos os dados obtidos à luz de seu contexto e para interpretação dos resultados, recorreremos à Patto (1984; 1997) e seus estudos a respeito da psicologia escolar, fracasso escolar e psicométrica. Consultamos também, como referenciais teóricos, os estudos sobre medicalização e patologização da educação, realizados por Collares e Moysés (1994; 2011).

Resultados e Discussão

A sociedade brasileira vivenciou profundas transformações advindas da nova organização política, econômica e social que marcaram a transição do Império para a República. A escola, enquanto espaço de formação do cidadão, também sofreu transformações para responder às demandas republicanas, já que tal instituição era símbolo da modernidade do novo governo.

O Movimento Escola Nova preenchia os debates educacionais na década de 1920 e apregoava um sistema de organização do ensino para a escola pública que formasse o cidadão para a sociedade e para o trabalho, cujo ensino tivesse caráter mais científico e atribuísse ao aluno um papel ativo na sua aprendizagem. O movimento escolanovista serviu de base para que Lourenço Filho elaborasse os *Testes ABC*, como forma de adequar a escola à visão de mundo da sociedade republicana.

Os *Testes ABC* serviram de instrumentos para classificação de alunos que iniciavam o primário, assim como os testes psicológicos classificavam trabalhadores nas indústrias de acordo com suas aptidões. Segundo Lourenço Filho (2008, p. 56), os *Testes ABC* tinham o objetivo de “[...] comparar indivíduos, segundo amostras de comportamento, de um ponto de vista determinado”. Nas escolas, as crianças eram classificadas em fortes, médias ou fracas, de acordo com o resultado aferido, e separadas em classes homogêneas, pois acreditava-se que, desta maneira, o ensino se tornaria mais racional e o trabalho do professor mais eficiente (LOURENÇO

FILHO, 2008). Neste sentido, a não-aprendizagem de uma criança era explicada por meio de seus resultados nos *Testes ABC*, considerando sua maturidade biológica como fator determinante.

É possível perceber, a partir da pesquisa desenvolvida que os princípios de homogeneização e classificação com ênfase em fatores biológicos permanecem na atualidade. Ainda hoje se busca definir o grau de aprendizagem do aluno por meio, por exemplo, da classificação de seu nível de alfabetização ou de rótulos atribuídos às crianças a partir de questionáveis distúrbios de aprendizagem diagnosticados por profissionais da saúde, conforme apontam Collares e Moysés (1994; 2011). Tais rótulos exercem uma espécie de separação, dentro da mesma classe, entre os alunos ditos normais e alunos com problemas e distúrbios, conforme os princípios de homogeneização e classificação de Lourenço Filho:

Os testes permitem classificação para diagnóstico e prognóstico, logo depois de aplicados. **Experimentador perito poderá afirmar se a criança acompanhará a grande média das crianças de sua idade, ou se estará abaixo ou acima dela, isto é, se poderá ser considerada normal, infranormal ou supernormal.** (LOURENÇO FILHO, 2008, p. 26, grifos nossos)

Tais práticas também contribuem para a transferência de responsabilidades do docente e equipe pedagógica para psicólogos, médicos, fonoaudiólogos e demais profissionais que recebem os encaminhamentos das escolas, como se a não-aprendizagem fosse sintoma de doenças que deveriam ser tratadas fora da sala de aula, mas que se manifestassem, entretanto, apenas no espaço escolar.

Apesar de não se organizar classes de maneira homogênea, tal princípio ainda está presente nas instituições escolares ao esperar que todos os alunos aprendam da mesma maneira, ao mesmo tempo, com o mesmo comportamento em sala de aula. Os alunos que porventura possuam alguma dificuldade em seu processo de escolarização ou apresentam comportamento diferente do esperado pelos professores são encaminhados para tratamento e, por vezes, medicalizados.

A não-aprendizagem ainda é explicada como um problema individual, a partir de laudos emitidos por psicólogos que analisam o aluno de maneira unilateral (PATTO, 1997), ao invés de ser compreendido como uma questão pedagógica. Com efeito, esta prática patologizante tem corroborado para o esvaziamento da prática pedagógica e para a produção do fracasso escolar, uma vez que alunos são culpabilizados por problemas de ordem social, política, econômica e ideológica que influem incisivamente no cotidiano escolar (PATTO, 1984).

Conclusões

É possível concluir que a elaboração dos *Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita*, de Lourenço

Filho (2008) está intrinsecamente ligada às questões sociais, políticas e econômicas da época. A escola, como instituição formadora do cidadão, estava *pari passu* com as demandas da industrialização e organização social. Logo, os princípios de classificação e homogeneização de trabalhadores que permeava as indústrias e usinas, foram transplantados para a educação mediante os testes psicológicos, em especial os *Testes ABC*, que influenciaram gerações de professores por meio de suas reedições e foi amplamente utilizado nas escolas como instrumento de organização de classes como forma de racionalizar o ensino.

Neste sentido, ao investigarmos como os princípios de homogeneização e classificação presentes no ensaio que fundamentou a elaboração dos *Testes ABC* implicaram a precarização da educação, concluímos que os testes elaborados por Lourenço Filho contribuíram para a cristalização de uma cultura escolar de classificação de alunos de acordo com suas capacidades e aptidões e subordinando questões pedagógicas aos ditames psicológicos.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

COLLARES, C. A. L.; MOYSES, M.A. A. A Transformação do Espaço Pedagógico em Espaço Clínico. A Patologização da Educação. **Revista Ideias**, v. 23, p. 25-31, 1994.

_____. O lado escuro da dislexia e do TDAH. In: FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M.; TULESKI, S. C. (Orgs.) **A exclusão dos incluídos: uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos**. Maringá: Eduem, 2011. p. 1-49.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita**. 13. ed. Brasília: INEP/MEC, 2008.

PATTO, M. H. S. **Psicologia e ideologia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

_____. Para uma crítica da razão psicométrica. **Revista Psicologia (USP)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 47-62, jan./jun. 1997.